

## **Urgência | Casuística / Investigação**

### **PAS-013 - (21SPP-11671) - QUANDO A CAMPAINHA TOCA - UM ANO DE EMERGÊNCIAS DE UMA UNIDADE DE URGÊNCIA PEDIÁTRICA (UUP)**

Inês F. Ferreira<sup>1</sup>; Diana H. Silva<sup>1</sup>; Teresa Brito<sup>1</sup>; Inês Oliveira<sup>1</sup>; Sofia Peças<sup>1</sup>; Susana Parente<sup>1</sup>; Victor H. Neves<sup>1</sup>

1 - Serviço de Pediatria, Hospital de São Bernardo-Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E

#### **Introdução e Objectivos**

A admissão de doentes críticos nas urgências pediátricas é pouco frequente, perfazendo menos de 1%. O objetivo deste estudo foi caracterizar os doentes críticos observados numa UUP, após implementação da Escala de Triagem de Manchester II.

#### **Metodologia**

Estudo retrospectivo e observacional dos episódios de urgência triados com prioridade emergente numa UUP, entre julho de 2020 e junho de 2021.

#### **Resultados**

Foram incluídos 43 episódios com prioridade emergente (0,2% das admissões). Houve predomínio do sexo masculino (63%) e 70% tinha menos de 6 anos. A maioria das crianças era saudável (53%). Entre as crianças com antecedentes patológicos, 65% tinha patologia do sistema nervoso central. A prioridade emergente foi atribuída por estridor (44%), convulsão atual (19%), criança não reativa (19%), lesão ocular química (19%), compromisso da via aérea (12%) e respiração ineficaz (9%). Apenas em 35% dos casos o transporte à UUP foi realizado pelo INEM. Em 58% dos casos foi necessária a realização de exames complementares de diagnóstico. Os diagnósticos mais frequentes foram: convulsões (28%), laringotraqueite aguda (23%) e queimadura química ocular (19%). Foram transferidos 7 doentes (1 para UCI) e 14 foram internados. Não se registaram óbitos neste período.

#### **Conclusões**

A proporção de atendimentos emergentes está de acordo com os estudos publicados. Ao contrário das estatísticas pré-pandemia COVID-19, o trauma não foi um dos diagnósticos mais frequentes, o que se pode relacionar com os períodos de confinamento obrigatório decretados. Apesar do atendimento de doentes críticos em pediatria ser pouco frequente, os serviços devem estar preparados para prestar os melhores cuidados a estas crianças, sendo para isso essencial o conhecimento e análise dos dados relativos a estes doentes.

**Palavras-chave : doente crítico, unidade urgência pediátrica, convulsões**